



Avença
Proprietário: **Dr. Ernesto Lacerda**

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director: **Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado**

10 de Maio de 1968
Chefe da Redacção: **Prof. A. Paula Santos**

ANO XVI

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 369

GRANDIOSA E PATRIÓTICA CERIMÓNIA NA BATALHA 40 ANOS AO SERVIÇO DA NAÇÃO E DE DEDICAÇÃO À PÁTRIA

A poucos quilómetros do campo onde D. Nuno Álvares Pereira em 14 de Agosto de 1385, assentou a sua bandeira e instalou a vanguarda das tropas que haviam de desbaratar o exército castelhano, foi inaugurada em 27 de Abril passado a estátua equestre do Santo Condestável, obra magnífica de mestre Leopoldo de Almeida

À cerimónia de inauguração quiseram os governantes emprestar a maior solenidade.

A sublinhar essa solenidade, a presença do Chefe do Estado, do Presidente do Conselho, do Cardeal-Patriarca de Lisboa, do Conselho do Estado, de todo o Governo, dos representantes dos descendentes de D. Nuno Álvares, as famílias de Bragança e do Cadaval: duque de Bragança; duque, duquesa e marquesa do Cadaval. A tornar a cerimónia mais espectacular a presença de forças do Exército, e uma representação de mais de seiscentos jovens da Mocidade Portuguesa que prestam, deste modo, uma homenagem ao seu patrono. A este aparato militar, que deu grande imponência à cerimónia civil, deve juntar-se a magnificência da cerimónia religiosa que se realizou depois na nave central do Mosteiro; um «Té Deum» com acompanhamento da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e do coro do Seminário de Leiria, durante a qual proferiu uma alocução Monsenhor Moreira das Neves.

No terreiro engalanado, fronteiro ao Mosteiro da Batalha, já se encontravam, às 11 horas, todas as forças em parada e quase todas as individualidades convidadas, instaladas numa tribuna situada em posição fronteira à estátua.

No lado sul, a representação da Mocidade Portuguesa, com deputações de cada um dos distritos da Metrópole, banda, fanfarras, 36 bandeiras e 36 guiões. Do lado nascente, encontrava-se postada a representação das Forças Armadas da II Região Militar, com as bandeiras e guiões de todos os regimentos daquela Região.

Cerca das 11 e 20 chegou ao local o Sr. Presidente do Conselho, que foi muito ovacionado, e se dirigiu para a tribuna onde recebeu os cumprimentos de várias individualidades.

As 11 30 chegou o Chefe do Estado que, após ter-se apeado do carro presidencial, passou revista a uma guarda de honra constituída por uma companhia do Regimento de Infantaria 15, de Tomar, e por outra companhia do Regi-

mento de Infantaria 2, de Abrantes.

Passada a revista, o Chefe do Estado dirigiu-se para um plinto, colocado ao lado da

A PÁGINA 4

Várias cerimónias assinalaram no passado dia 27 de Abril nos diferentes departamentos do Ministério das Finanças, o quadragésimo aniversário da entrada para o Governo do Sr. Prof.

Doutor António de Oliveira Salazar.

Assim, de manhã, procedeu-se à inauguração do Centro Electrónico dos Serviços Mecanográficos do Ministério; ao meio da tarde, promovida pela Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, realizou-se uma sessão solene destinada à apresentação aos funcionários dos Serviços de Administração Fiscal da reforma dos mesmos Serviços, que vai ser publicada dentro de dias; e, ao fim da tarde, no salão nobre do Ministério das Finanças, o Sr. Dr. Ulisses Cortês reuniu-se com os antigos Ministros e Subsecretários de Estado daquela pasta, com o alto funcionalismo do departamento que dirige e outras personalidades de grande representação na vida nacional.

Em todas estas cerimónias foi prestada significativa homenagem à Obra e ao Homem, que está na base do ressurgimento económico-financeiro da Nação.

Na sua alocução, o Ministro das Finanças, após analisar o quadro financeiro do País anterior ao ano de 1928, referiu ter sido precisamente nessa altura que se dera a «grande viragem que iria transformar profundamente a vida nacional». E afirmou: «Não se tratava de mais um esforço fugaz ou de um ensaio votado à inviabilidade. Solucionados os problemas da ordem pública e assegurada a estabilidade política, tornara-se possível empreender, em moldes novos, a obra gigantesca da reorganização financeira, que era primordial condição da sobrevivência e do progresso nacional. Definida a precedência do

problema financeiro, como base de outras reformas fundamentais, logo se assentaram as premissas de um equilíbrio orçamental para que importava caminhar resolutamente e sem demora.

Assim, se definiu um conjunto de princípios nítidos e de normas orientadoras da acção a empreender. Estabeleceram-se as regras de anuidade, universalidade e unidade orçamentais. Fixou-se a exigência de que os orçamentos deveriam apresentar os seus encargos ordinários, nivelados com os réditos normais. Determinou-se que os recursos extraordinários, nomeadamente os provenientes do crédito, seriam imperativamente aplicados no fomento. Disciplinou-se a tesouraria e o recurso à dívida flutuante. Assegurou-se a rigorosa execução dos orçamentos, por forma a que os resultados correspondessem às previsões.

O equilíbrio orçamental e das contas foi, assim, considerado como objectivo imediato e pedra angular da solução de outros problemas, quer económicos e financeiros, quer políticos e sociais, sem excluir a valorização ultramarina e a afirmação construtiva da nossa vocação civilizadora perante a comunidade internacional».

Depois de analisar a portentosa obra de Salazar nos seus aspectos essenciais o Sr. Ministro das Finanças concluiu:

«Muito haveria a dizer a respeito da actividade financeira do Estado, ao longo dos últimos 40 anos. Mas a dimensão do intento excederia a limitação do objectivo hoje visado.

A PÁGINA 4

E EU CONFIO PLENAMENTE NO VALOR E NO PATRIOTISMO DA NOSSA MOCIDADE DE HOJE

—Disse o Senhor Presidente da República

na inauguração da Estátua de D. Nuno Álvares Pereira

O acto que acabei de realizar marcou o momento culminante da inauguração do monumento aqui erigido ao Condestável D. Nuno Álvares Pereira, atingindo-se, assim, a altura própria para o Chefe do Estado pronunciar algumas palavras.

Começo pela afirmação de que a estátua, obra magnífica do escultor Leopoldo de Almeida, ficou bem aqui, pois à nossa visão D. Nuno Álvares Pereira, representará o guardião perpétuo daquele que foi seu companheiro de armas, seu amigo, seu rei, Mestre de Avis e fundador deste Mosteiro de Santa Maria da Vitória e da dinastia que, durante quase dois séculos, deu novos mundos ao mundo e inundou de feitos gloriosos a História de Portugal. Nenhum outro local teria o simbolismo deste e por isso a Nação, por meu intermédio, agradece ao Município de Lisboa, na pessoa do seu ilustre presidente, a preciosa dádiva e a generosa compreensão.

Não apenas os presentes, mas todos os portugueses aqui estão comigo a homenagear a memória de D. Nuno Álvares Pereira, português insigne entre os mais insignes, e a preitar-lhe a sua gratidão por lhes ter assegurado, num dos passos mais difíceis da nossa história, a nacionalidade com que se honram

Nascido sob o signo da invencibilidade, não podia ser vencido e na realidade nunca o foi, mesmo nas situações mais críticas e desproporcionadas, que pareciam ter, na derrota, o único desfecho verosímil. Nenhum obstáculo o detinham e nada tentava ou fazia vacilar esse génio militar prodigioso, que muitas vezes parecia tocado de inspiração divina. A sua vida constitui um exemplo constante de amor a Deus e à Pátria e quando esta deixou de carcer do seu braço invencível, professou. Em síntese, pode dizer-se deus na vida tempestuosa de guerreiro ou na quietude monástica do Carmo, Ele foi sempre Ele, um caso diferente na galeria imensa dos casos nacionais

Pela minha boca tributam as forças armadas, de que sou chefe supremo, a sua ilimitada admiração pela memória do pelejador incansável e intemerato, que foi herói nacional e condestável do Reino aos vinte e poucos anos e tudo sacrificou, até os maiores afectos, ao seu arreigado patriotismo.

Estava inicialmente projectado inaugurar-se esta estatua no dia 14 de Agosto, data em que se travou, próximo deste local, a batalha de Aljubarrota, mas a distância em tempo a que a data ficava da conclusão da estátua, obrigou a pensar noutra e essa a razão da escolha daquela que hoje celebramos, escolha da minha exclusiva responsabilidade. E parece-me bem, pois assim ficam ligadas duas épocas difíceis da nossa História, distanciadas de quase seis séculos.

Hoje, como então, e de muitas outras vezes, a Pátria está ameaçada na sua integridade e na sua própria sobrevivência. Hoje, como então, o exemplo e a abnegação de Nuno Álvares Pereira devem estar presentes no nosso pensamento e na nossa actuação. Ele conduziu a mocidade de então, que era a sua, à vitória e à glória, salvando a independência de Portugal. E' necessário que continuemos, como sempre fizemos, honrando o precioso legado que nos deixou o Santo Condestável e, continuando, seremos igualmente invencíveis e salvaremos uma vez mais a Pátria em que nascemos. E eu confio plenamente no valor e no patriotismo da nossa mocidade de hoje e, também na protecção que a Providência sempre nos tem dispensado nas ocasiões de crise, dando nos portugueses capazes de transporem todos os obstáculos postos no caminho da nossa vida livre, séria e humana

Termino saudando, com todo o respeito, os nobres descendentes de D. Nuno Álvares Pereira presentes nesta cerimonia, em que a Nação saldou mais um divida de gratidão.

ANTOLOGIA DE POETAS

O CONDESTÁVEL

Começa a travar a incerta guerra:
De ambas partes se move a primeira ala;
Uns leva a defensão da própria terra,
Outros a esperança de ganhá-la.
Logo o grande Pereira, em quem se encerra
Todo o valor, primeiro assinala:
Derriba e encontra e a terra enfim semeia
Dos que a tanto desejam, sendo sbeia.

LUSIADAS—CANTO IV—ESTROFE XXX

Luis de Camões

Modernos métodos de tosquia

Tem a nossa agricultura necessidade de proceder à actualização dos métodos de trabalho por ela utilizados, não só no sentido de aperfeiçoar as técnicas desses trabalhos mas também de realizar, com esse aperfeiçoamento, benefícios económicos que contribuam para o aumento da rentabilidade do sector agrícola.

Em obediência a este princípio, iniciou a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, em 1940, uma campanha de tosquias destinada a melhorar os conhecimentos dos trabalhadores rurais que se ocupam da tosquia dos ovinos, seguindo velhos métodos tradicionais transmitidos de pais a filhos desde os tempos mais antigos.

Durante muitos anos, os cursos de tosquiadores fizeram-se utilizando a velha tesoura, que constituiu o apetrecho clássico usado desde há muito na operação das tosquias.

A tosquia manual com tesoura, que passou a realizar-se em melhores condições técnicas depois de os tosquiadores haverem frequentado os cursos instituídos por esta Junta, era, porém, morosa e obrigava ao recurso a um exagerado número de trabalhadores rurais, que percorriam o País durante largos meses para conseguirem colher as lãs de toda a produção. Um bom tosquiador, por este processo de tosquia manual, podia tosquiar por dia — de sol a sol — médias que raramente ultrapassavam 15 a 18 cabeças.

Com a falta de mão-de-obra rural, que começou a manifestar-se por forma mais intensiva nos últimos anos, viu a Junta Nacional dos produtos Pecuários a necessidade de recorrer, em Portugal, às técnicas de tosquia mecânica já usadas há longos anos pelos países grandes produtores de

lãs e de escassa mão-de-obra rural.

Nesse sentido, iniciaram-se em 1966, cursos de tosquia mecânica que já foram frequentados por mais de trezentos tosquiadores.

Tal sistema de tosquia, além de melhorar a colheita dos produtos, tem a enorme vantagem de ser muito mais expedito, permitindo utilizar uma muito menor quantidade de mão-de-obra e encurtar extraordinariamente e com grandes vantagens económicas o tempo das tosquias.

Um tosquiador médio, regularmente treinado na tosquia mecânica, consegue tosquiar em 6 horas de trabalho, pelo menos 70 a 80 cabeças.

A J. N. P. P., que vai intensificar este ano os cursos de tosquia mecânica, a que devem acorrer cerca de 400 tosquiadores — o primeiro desses cursos já teve lugar em 21 de Março findo — paga aos instrutores um salário diário e despesas de transportes.

No final dos cursos, os instrutores são submetidos a exame, que consta de provas práticas e teóricas, sendo estas últimas obrigadas à matéria que faz parte da «Cartilha de Tosquia Mecânica», que aquele Organismo acaba de editar para mais perfeita preparação dos trabalhadores rurais interessados na modalidade.

Aos instrutores que obtenham aproveitamento nos cursos são passados cartões de aptidão e aos que dentre eles mais se distinguem são atribuídos prémios pecuniários.

Dada a utilidade de que se revestem para a lavoura os ensinamentos nela contidos, a J. N. P. P. distribuiu gratuitamente a «Cartilha de Tosquia Mecânica» a quem a solicitar.

Leia e divulgue este JORNAL

1.ª Gincana Perícia de Automóvel

Conforme já noticiamos em números anteriores, vai realizar-se nesta vila, no próximo dia 26 de Junho do corrente ano, no Campo de Jogos Dr. Fernando Lacerda, a 1.ª Gincana Perícia de Automóvel, cujo produto reverte a favor da Conferência de S. Vicente de Paulo, instituição de Bem Fazer a qual continua a prestar o seu melhor auxílio aos pobrezinhos da nossa terra.

Iniciativa do nosso terráqueo Victor Camoegas, tem merecido o melhor apoio no ambiente geral, assim como das ilustres individualidades, firmas e pessoas a quem é dirigido, o indispensável contributo das taças e prémios necessários para serem disputados entre os concorrentes da referida prova.

Hoje iniciamos a relação das referidas taças e prémios já em poder da Organização e que brevemente, após se terem reunido todas, serão expostas em Coimbra, Pombal, Tomar, Leiria, Ansião e a Avelar.

TAÇAS

- Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos
- Comissão Municipal de Turismo de Figueiró dos Vinhos
- Auto Monumental de Areeiro-Lda—Lisboa
- Panificação Figueirense—Figueiró dos Vinhos
- Barbosa & Sobrinho, L.da—Armazém de Mercaria de Coimbra
- Ourivesaria Lourenço — Figueiró dos Vinhos

— Companhia de Seguros a Mundial — Lisboa

PREMIOS

- Auto Industrial, Lda. Coimbra — 1 farol
 - Camilo Lopes do Carmo — Acessórios e Peças de Automóvel — Coimbra
 - Salão Paiva de Fernando Manuel Paiva Dias — Figueiró dos Vinhos
- Oferece para a prova de Senhoras uma bomba de laca Elneth Satin e 4 mis an plains.
- Dado que a Organização está continuamente a receber adesões aos pedidos formulados, continuamos no próximo número a publicar a lista das taças e prémios oferecidos.

Agência Central de Contabilidade

em Figueiró dos Vinhos

A cargo de António da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na D.G.C.I. e sistema mecanizado.

Executa toda a escrita comercial ou industrial.

Assine este JORNAL

Feira Internacional de Lisboa

Pela nona vez consecutiva, vai promover a Associação Industrial Portuguesa, de 9 a 23 de Junho, nas suas instalações exposicionais da Junqueira, a Feira Internacional de Lisboa.

Entre os sectores mais expressivos e que se integram naquele certame podem assinalar-se os da embalagem e dos produtos farmacêuticos que ocuparão, respectivamente, todo um pavilhão e a nave lateral da F. I. L. Também a mecânica geral e a metalurgia, alimentação (produtos e equipamentos), têxteis (produtos e confecções) e veículos mecanizados voltam a ocupar na Feira o já tradicional relevo.

Quanto ao sector dos produtos farmacêuticos, importa ainda apontar, pois se integra na IX Feira Internacional de Lisboa, a organização do I Congresso Nacional da Industria Farmacêutica e da respectiva exposição do sector, que vai documentar as actividades e os progressos deste importante ramo de economia nacional.

Também se inclui neste grande certame da Junqueira o 4.º Salão de inventores, realização de carácter bienal e no qual participam numerosos autores de inventos depositados durante o corrente ano, nas repartições oficiais, admitindo-se que esta prestimosa iniciativa se revista do êxito completo, a exemplo das provações anteriores.

Atendendo ao interesse entretanto manifestado pelos dirigentes da Associação Industrial de Angola e da Associação Industrial de Moçambique, com o apoio do Gabinete de Estudos das Associações Económicas da mesma província, a F. I. L.-68 terá uma larga participação das indústrias daquelas duas províncias ultramarinas.

Está igualmente assegurada a participação da indústria brasileira, organizada com o propósito de constituir uma contribuição válida para o desenvolvimento das relações económicas entre os dois países irmãos.

A Presença do Brasil uma vez mais na feira Internacional de Lisboa resulta do interesse manifestado pelos Ministérios das Relações Exteriores e do Comércio e Indústria. Além de um posto de informações organizado sob a orientação do Itamarati, haverá uma variada representação de produtos, patrocinada pela Confederação Nacional do Comércio, com sede no Rio de Janeiro.

Além do Brasil, participam na F. I. L. 68 com postos de informação a República Federal Alemã, Itália, França, Espanha, Grã-Bretanha e África do Sul. Nos vários sectores do certame haverá expositores de 21 países.

Pela segunda vez se organizará, num pavilhão independente, o Centro de Informações e Comércio, com uma sala de anexa para sessões de trabalho. O êxito conseguido na Feira de 1967, com esta valiosa e oportuna iniciativa, que se revelou de aspectos muito práticos, asseguram-lhe a indispensável continuidade no certame. Prestam adequada colaboração no Centro de Informações e Comércio da IX Feira Internacional de Lisboa, entre outras instituições oficiais e particulares, o Fundo de Fomento de Exportação e a Comissão Coordenadora do Comércio Externo, a Associação Industrial Portuguesa e o Instituto Português de Embalagem.

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES
MÉDICA
Doenças da boca e dentes
Consultas às 2.ª, 4.ª e sábados das 9 às 12 horas e 5.ª e sábados das 15 às 18 horas.
Telefone: FIGUEIRO DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade
Médico
CLINICA GERAL
Telefone 98 FIGUEIRO DOS VINHOS

Luis Frias Fernandes
Médico
DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL
TELEPHONE 3: FIGUEIRO DOS VINHOS

TERRABELA-HOTEL
UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA
INSTALAÇÕES MODERNAS
BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES
Serviços de Casamentos e Baptizados
PREÇOS ESPECIAIS
FIGUEIRO DOS VINHOS
Telefone PBX — 50

Stand de automóveis e Camions
EM Figueiró dos Vinhos DE Barreiros (Irmãos), L. da
Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camions BARREIROS e DODGE
Automoveis usados de todas as marcas com garantia
Oficina de reparações em automóveis
Compra, venda e troca de automóveis
Carros de aluguer
Telefone 184 Apartado 12

VILA FACAIÁ

Parque

Fomos informados que a Junta de Freguesia, sempre consciã do seu papel vitalizador e coordenador e no intuito meritório de valorizar a sua terra, está agora empenhada na transformação do cemitério velho num *parque e jardim*.

Certamente que não se pôde realizar uma obra espectacular, superior ao meio, mas tão sòmente criar, na sede da Freguesia, um recanto acolhedor, embora modesto, onde as crianças e adultos, possam passar uma tarde ou uma sesta, com aprazimento e sossego.

Os trabalhos preliminares encetados há tempo tiveram que ser suspensos, por diversos motivos, como fossem a falta de pessoal e de oportunidade para a postura do arvoredado.

Congratulamo-nos com a feliz ideia que foi bem aceite por todas as pessoas compreensivas.

Falta ainda resolver um problema que colide com o prosseguimento a dar às referidas obras, mas cuja solução está praticamente garantida. Oxalá, pois, que não se protele esta obra de indubitável projecção recreativa e social.

Pela Padaria

A padaria desta localidade esteve justificadamente em festa no dia 28 findo.

A-proposito de diversos melhoramentos que os industriais Srs. António e José Nunes Ferreira, introduziram recentemente na Padaria de que são proprietários, sita numa pequena eminência a norte de Vila Facaia, de fácil acesso e donde se descobrem os aglomerados populacionais que, por assim dizer a circundam, tiveram os nossos solícitos amigos a amabilidade de oferecerem uma lauta *merenda*, que decorreu num ambiente de acentuada euforia e manifesta cordialidade.

A ementa do lanche era aliciante e à sua impecável confecção, resultante da longa experiência do cozinheiro-amador, se deve o facto de alguns dos presentes, em regimen de dieta, *reptirem* o louro leitão com os devidos acompanhamentos.

O conjunto da Padaria, obedece aos preceitos higiénicos requeridos, e é composto dum espaçoso recinto, revestido a azulejos, destinado a amassar e tender, tendo adstritos o *depósito* para armazenamento da farinha, instalações sanitárias, vestiário e barracões para depositar lenha, etc..

Os incansáveis industriais também adquiriram últimamente uma máquina para amassar o pão accionada por energia eléctrica, que lhes veio facilitar o serviço.

Apraz-nos, pois, sem vislumbre de lisonja, salientar as qualidades de trabalho dos benquistos industriais que procuram bem servir o numeroso público, com a melhor das boas-vontades.

No final do repasto brindaram pela saúde e prosperidades dos prestáveis anfitriões, pondo em destaque o seu poder de iniciativa e super actividade, os Srs. António e Afonso Lopes da Costa e Manuel Dinis, que, dum maneira geral, puseram em foco a sua honestidade e indefectível lisura e bem assim o visível esforço para, com a devida regularidade abastecer a vasta área que lhe está adstrita.

Estiveram presentes além dos indivíduos acima nomeados, os

Srs. Armando Dinis, Mário C. Fernandes, António de Oliveira David, António Coelho, António David Rosa, António I. de Carvalho e Domingos Lopes, etc..

Pela parte que nos toca, aqui, deixamos os nossos agradecimentos, que tornamos extensivos a suas Ex.mas Esposas, fazendo votos porque, pelo menos, todos os anos, haja oportunidade de repetir este modesto acontecimento, que coustitui um indice de progresso da sua terra, digno de registo.

Centro Recreativo e Cultural

Apraz-nos aqui vincar que o *Centro Recreativo e Cultural* de Vila Facaia, há poucos meses inaugurado e que vem funcionando dentro das normas legais que regem e condicionam estas Colectividades, excedeu em muito a nossa expectativa, pois tem tido grande inscrição de *sócios* e numerosa frequência, quer na sala de *televisão*, quer na sala de jogos e leitura, principalmente aos sábados e domingos.

Permito-me chamar a atenção dos *Corpos directivos* para a aquisição de instrumentos de cultura: um *diário* e jornais da região e promover, sem perda de tempo, a criação duma *biblioteca*, embora modesta, mas constituida por livros, devidamente seleccionados, sobre agricultura, pecuária e literatura, onde os *sócios* possam a pouco e pouco adquirir e reforçar a sua cultura geral.

Regosijamo-nos, pois, pelo facto do *Centro* ter sido bem aceite pela freguesia o que denota uma característica de progresso, digna de nota.

Não percamos tempo, por isso, em mediocridades que só envilecem e caminhamos sempre avante, com os olhos postos no bem estar das populações, procurando-lhes criar ambiente atraente, que as prendam ao seu torrão natal, que bem carece do concurso de todos.

Doentes

Já se encontra em vias de restabelecimento o Rev. Padre Américo Correia dos Santos Coelho, que num desastre de viação ocorrido, há meses, na estrada de Campelo, fracturou uma perna, cujo tratamento fez na clínica de Santa Filomena, em Coimbra.

Também o Sr. Manuel Henriques da Silva, abastado proprietário de Vila Facaia, se encontra em convalescença, há meses, por ter fracturado a perna direita, pelo femur, a quem desejamos rápidas melhoras.

O Sr. José Lopes Barreto, de Casal de Além, tem guardado o leite, por motivo de ter deslocado o osso da bacia, por efeito duma queda duma escada.

Boas melhoras.

Visitas

Estiveram, entre nós, pela Páscoa, de visita a suas famílias, os nossos amigos Srs. Abel Pascoal e António Henriques Bernardo, respectivamente funcionário superior da Companhia Colonial de Navegação e Construtor Civil, ambos residentes em Lisboa.

Com curta demora esteve em Campelos, de visita a seus pais, o Rev. Sr. Padre Januário Lourenço dos Santos, pároco em Vila Cova de Alva, onde gosa de excepcional simpatia. — C.

O Leite e a Carne

Sob a presidência do conde de Ervideira, reuniu-se a secção de pecuária da Corporação da Lavoura, que apreciou vários assuntos, referentes nomeadamente ao leite e a carne.

Na primeira parte dos trabalhos foi feita uma análise da forma como está sendo aplicado o Decreto Lei n.º 47 710, que reorganizou a produção leiteira nas diversas regiões do País, tendo sido estudadas também as dificuldades que surgem quanto ao alargamento da aplicação daquele diploma a outras regiões e as medidas que parece ser de solicitar superiormente, com vista à resolução dos problemas levantados.

No aspecto de organização, concluiu-se que se tem correspondido de forma satisfatória ao que o Governo podia esperar da lavoura, quer quanto à orgânica montada, quer ainda quanto aos problemas de ordem técnica como sejam os da análise e classificação de leite.

A Secção, depois de ouvidas as pretensões e desejos manifestados, transmitirá à direcção da Corporação o seu parecer para que esta o possa transmitir a quem de direito.

Quanto à conjuntura actual da produção, verificou-se, uma vez feita a análise da situação que a curva da produção teve uma subida significativa em quase todas as regiões, o que mostra bem que o agrado da lavoura foram as medidas de fomento de produção de leite promulgadas pelo Ministro da Economia.

Com agrado se verificou também que a lavoura, mais uma vez, se mostrou à altura das suas responsabilidades que está procurando servir da melhor maneira a política do Governo sobre a matéria.

Quanto às prespectivas futuras e à necessidade de se dar escoamento em consumo directo à maior parte de leite da classe A, foi recomendado que se procedesse desde já a uma equilibrada e consciente campanha de propaganda do leite que deve atingir, sobretudo, o sector escolar.

Os representantes dos diversos serviços intervieram nos debates dando informações que muito contribuíram para esclarecimento dos problemas.

No capitolo de carne, foram apreciados problemas referentes à situação de mercados de bovinos, ovinos e suínos e analisada a forma como decorre, ao longo do país o comércio do sector.

De uma maneira geral considerou-se também ter havido aumento de produção continuando, no entanto, a ser deficitária a situação, quanto à carne de bovino e excedentária quanto às carnes de ovinos.

Os problemas referentes à exportação de ovinos foram também analisados, tendo sido colhidas informações sobre a menção e a forma como decorreram e estão decorrendo as respectivas operações.

CASA

Vende-se casa com r/c e 1º andar, no lugar da Lameira Cimeira, com poço e engenho, lantadas em cimento, bom quintal com Oliveiras e vedação em rede para a via pública.

Vendem-se, também duas testadas de mato com pinheiros.

As ofertas devem ser feitas em carta fechada para António David Lopes, do mesmo lugar. Mostra o mesmo senhor ou s/ Esposa.

O Planeamento e o Sector do Turismo

Por Dr. Alfredo de Magalhães Coelho

Continuação

Relativamente à formação profissional, o rápido incremento de novas realizações cuja concretização se deve prever para o período do Plano, realça a importância do problema de formação de pessoal especializado não só no sector hoteleiro onde o problema já hoje se reveste de grande acuidade, mas também nas outras actividades turísticas como agências de viagens, guias e intérpretes, etc.

Há assim que criar novas escolas especializadas — actualmente existem só quatro: Escola Alexandre d'Almeida, em Lisboa, Escola do Algarve, em Faro e o Instituto de Novas Profissões e a Escola Portuguesa de Turismo do Instituto superior de Línguas e Administração, estas em Lisboa — que auxiliem a banir definitivamente o ensino rotineiro, moroso e demasiado restrito nos conhecimentos proporcionados, feito ao sabor do acaso, da vontade e da instituição de alunos e mestres, que, não obstante ter produzido bons profissionais, mostra-se ultrapassado pelas necessidades actuais e absolutamente incapaz de as satisfazer, nomeadamente no que se refere ao pessoal mais qualificado.

Simultaneamente interessará, para além de preparar pessoal, atrair esse pessoal ao ensino e recrutá-lo para a actividade respectiva, pois nada se lucrará em reformar o ensino ou criar novas escolas, se não afluírem candidatos à profissão em número suficiente.

Aliás, esta situação foi expressamente reconhecida no plano intercalar de Fomento, tendo-se instituído, em Maio de 1965, o Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira para promover orientar e coordenar o ensino profissional turístico e hoteleiro.

Actualmente está em vias de conclusão a nova Escola Hoteleira Rafael Basto Machado, no Funchal, e estão em estudo as possibilidades de instalação das escolas no Porto e no centro do País.

Com a reorganização dos órgãos locais de turismo, pretende-se, por um lado, uma mais atenta consideração dos problemas de ordem regional nas soluções nacionais e, por outro, a integração das soluções de âmbito regional nas directrizes definidas para todo o território.

A actual organização não possibilita aos órgãos locais de turismo um apoio técnico satisfatório visto a não existencia de ligações mais íntimas e directas entre os serviços locais e os centrais dificultar a canalização para os órgãos locais dos conhecimentos técnicos, das regras de actuação e da experiência dos órgãos

centrais. Por outro lado, a existência daquelas ligações possibilitaria que os serviços centrais ganhassem uma sensibilidade mais viva dos problemas locais, habilitando-os a uma mais conveniente resolução.

Também a actual organização local vive, em alguns casos, afastada dos Municípios que, quer pela extensão da sua competência, quer pelo carácter dos seus poderes representativos, são pedras de base do incremento turístico regional, sem as quais só uma organização que os recursos actuais não concentrem poderia ser bem sucedida. Os problemas turísticos devem ser vividos pelos municípios não só como problemas de desenvolvimento e progresso da circunscrição territorial que representam, pois a sua competência resume um conjunto de poderes que possibilita uma actualização de estímulo de iniciativas de que depende, essencialmente, o referido desenvolvimento, mas também, e cada vez mais, como problemas da região em que se inserem e cuja solução tem de ser articulada com os restantes municípios da mesma zona e com os órgãos centrais de turismo que devem encarar os problemas locais numa óptica eminentemente nacional.

DO BOLETIM 6. TURISMO

Continua



Tribunal Judicial da Comarca

de Figueiró dos Vinhos

Anúncio

Faço saber que por este Juizo e secção de processos, correm seus termos uns autos de Insolvência requeridos por Juvenal Augusto Mendes, casado, comerciante, desta vila, contra Maria Rosa Martins Peixoto, viúva, doméstica, residente no lugar da Quinta do Mouchão, à Lavandeira desta Freguesia e comarca, e que por sentença de 23 do corrente foi a mesma Maria Rosa Martins Peixoto declarada em estado de insolvência. Mais faz saber que foi marcado o prazo de 15 dias, contado da publicação deste anúncio, para a reclamação de créditos, tendo sido nomeados administrador António Dias de Paiva, solteiro, maior, proprietário, residente nesta vila de Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 27 de Abril de 1968

O Escrivão de Direito
António Alves Alegre

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
(Vassanta Porobo Tambá)

Jornal «O Norte do Distrito» número 369 de 10 de Maio de 1968.

Vende-se

dois talhões de terra para urbanização ao cimo desta vila junto à Capela de S. Sebastião.

Nesta Redacção se informa

150 molhos de palha de milho

vende-se

Quem pretender dirija-se a João Rodrigues — Arega.

Cerimónia na Batalha

— DA PÁGINA 1

estátua, onde assistiu ao desfile das forças militares.

A cidade de Lisboa ofereceu a estátua à Nação

A cerimónia começou com a doação simbólica da estátua à Nação, feita pela cidade de Lisboa, representada pelo Presidente do seu Município. O secretário da presidência do Município leu o auto da entrega, que foi outorgada pelo Ministro das Obras Públicas, por parte do Estado, e pelo Presidente do Município de Lisboa. No momento, o General França Borges usou da palavra dizendo ao terminar:

«O sentimento de gratidão que determinou esta homenagem está fundido no próprio bronze. A afirmação do total desinteresse dessa Lisboa, que é a cabeça da Nação está implícita no acto da própria doação. É sensível e generosa, a alma do povo de Lisboa».

Discursou depois o Presidente do Município da Batalha, Sr. Luís dos Santos Oliveira, que agradeceu a doação de Lisboa, afirmando:

«A cidade de Lisboa honrou-se oferecendo a estátua à Nação num acto considerado de lealdade para com os mais altos sentimentos nacionais».

Usou, depois, da palavra o orador oficial, Dr. José Manuel da Costa.

Começou por fazer uma evocação de Nuno Álvares após o que acentuou:

«Não é de retaliação nem de apartamento esta conjunção dos portugueses no adro de Santa Maria da Vitória e ao redor da cavaleiresca imagem do Santo Condestável. Hoje a península ibérica, segura dos seus destinos e direitos de civilização no mundo, pôde estabelecer uma fraternal compreensão histórica, impetuosa convivência social, objectivo entendimento político, e clarividente intercomunicação cultural, compreensiva comunhão ética civilizadora, e até parecer que onde a terra rejei-

Manuel da Silva

Para Angola, partiu em missão de soberania o nosso estimado assinante Sr. Manuel da Silva, brioso furriel miliciano natural de Casal dos Ferreiros das Bairradas

Desejamos-lhe uma feliz missão ao serviço da Pátria.

Assistência Hospitalar

No dia do 40.º aniversário da entrada do Sr. Prof. Oliveira Salazar para o Governo, o Ministério da Saúde fez publicar na folha oficial três diplomas da maior importância: o Estatuto Hospitalar, o Regulamento-Geral dos Hospitais (cujo objectivo principal é o de proceder à reestruturação deste fundamental sector da assistência na doença) e a reorganização e alargamento da assistência aos funcionários civis tuberculosos e os seus familiares.

No preâmbulo de novo Estatuto Hospitalar lêem-se estas palavras significativas:

«A organização hospitalar é de interesse público e o seu bom funcionamento apresenta-se como importância primordial para a vida do País, na medida em que está em casa a saúde das populações».

tava e apartava foi o Mar capaz de unir, sem embargo de meridianos divisores ou de emergências concorrentes, mas sempre com eixos comuns de espiritualidade, apostólica vocação fundamento ecuménico cristão e católico, abertura de horizontes na vida, aos quais o homem peninsular levou, a par dos seus vícios, e dos seus erros, um abraço redondo a todas as criaturas daquele mundo que ia desvendando para as bênçãos de Deus e para a fraternidade de todo o género humano».

O orador saudou o Chefe do Estado, o Cardeal-Patriarca, as Juventudes e Melícias de Portugal e, por fim, dirigiu-se ao Sr. Presidente do Conselho,

«Com vénia e permissão do Venerando Chefe do Estado, aceite que todos nós aqui presentes em vida viva e mais aqueles, de todos os recantos da Pátria, a nós unidos hoje pelos sentimentos, e até mesmo os que já forem erguidos a uma imortalidade de destino todos, em comunhão nacional, sem divisões nem cismas, façam Quadrado junto de si e lhe testemunhem autêntico respeito, lealdade absoluta, e carinhosa e enternecido afecto tão congregados todos nos sentimentos junto do seu coração, só rendido à grandeza de Portugal e da sua coragem inflexível sempre posta ao serviço do bem comum de toda a dilatada Pátria Portuguesa».

Terminados os discursos, o Chefe do Estado, na companhia do Ministro e Subsecretário das Obras Públicas, dirigiu-se para a base do monumento, onde desceu a bandeira nacional que cobria a face frontal do pedestal, que continha a seguinte inscrição: «O Condestável D. Nuno Álvares Pereira, 1360-1431». A banda Militar executou, nesse momento, o Hino Nacional.

O Sr. Almirante Américo Thomaz proferiu, em seguida, o discurso que publicamos em lugar de honra.

CASAMENTO

Na Igreja Matriz da nossa vila, realizou-se no dia 5 do mês corrente o enlace matrimonial da gentil menina Maria Madalena Ângela Ferreira, filha da Sr.ª D. Maria Ângela Ferreira e do nosso estimado assinante Sr. José da Conceição Ferreira considerado industrial em Figueiró, com o Sr. José da Conceição dos Santos, há anos estabelecido em África, filho da Sr.ª D. Adelaide da Conceição Grácio e do Sr. Manuel dos Santos, já falecido.

Pelo noivo foi o solene acto apadrinhado pela Sr.ª D. Alda dos Santos Marcelino Pereira e seu marido Sr. Augusto da Costa Pereira conceituado industrial em Lisboa e pela noiva a Sr.ª D. Rosalina Maria Lourenço Lopes e seu marido Sr. António da Conceição Lopes activo comerciante em Tomar.

Aos noivos que se encontram em viagem nupcial desejamos as melhores felicidades.

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.
Ficará bem servido.

Regionalismo

O Regionalismo se bem o quisermos compreender, encerra em si uma natural tendência, que poderemos considerar virtuosa, de fazer prevalecer os interesses de determinada região.

Com esse louvável objectivo se têm conjugado muitos e valiosos esforços de indivíduos que residindo na Capital nunca se esquecem da terra provinciana que lhes foi berço.

Estão neste caso os organizadores e fundadores das Casas regionalistas em Lisboa e todos aqueles que por qualquer modo lhes têm dado o seu apoio moral e financeiro.

Algumas destas Casas vão ao ponto de socorrer a pobreza e mendicidade e até auxiliam as Cantinas Escolares da região que representam.

Quer sejam provinciais, comarcas ou concelhias, todas elas são dignas do nosso melhor apoio pelo que de bom podem representar no movimento de solidariedade a que se dedicam.

Há no entanto um importante papel a desempenhar pelas Casas regionalistas, que está inteiramente ao seu alcance e que tão raras vezes nos tem sido dado observar: Referimo-nos à organização por iniciativa dessas Casas de excursões às terras que lhes dão o nome.

Seria essa uma das boas maneiras de fazer Regionalismo.

Ainda está na nossa memória a alegria com que os figueirense receberam o ano passado os seus conterrâneos residentes em Lisboa, que aqui vieram a convite da Câmara Municipal festejar os seus trinta anos de vida ao serviço duma nobre causa.

E' pena realmente, que os princípios de doutrina regionalista que tão vibrantemente ali foram defendidos por distintos oradores, não tenham tido aquela desejada sequência.

O maior serviço que as Casas regionais podem prestar à Nação é sem dúvida o de tornarem mais conhecidas as respectivas terras, fomentando e promovendo o conhecimento das suas belezas pelo maior número possível de pessoas.

Enquanto o Regionalismo andar divorciado do Turismo a missão do primeiro está incompleta e o segundo não lhe será prestável, apesar do seu extraordinário poder.

A união dos dois será uma força ao serviço da Nação.

F. P.

Raposas tranquilas

Estes carnívoros bichos passeiam descontraidamente as estreitas ruas do lugar do Colmeal, nos subúrbios da nossa vila, enquanto os habitantes da referida povoação vêm para as janelas a gritar «Olha a raposa».

Os prejuízos nas capoeiras avolumam-se dia a dia, sem que se veja maneira de por cobro a tal estado de coisas.

Ainda esta semana se repetiram os factos apontados mas a confiança das cãidas na benevolência dos atiradores já é tão grande que trocaram o seu característico aspecto desconfiado e ardisso por uma fleuma enervante.

Cabe aqui perguntar quando será possível fazer batidas às raposas sem as inconvenientes demoras burocráticas de autorização legal.

Visado pela Comissão de Censura

Casas do Povo e dos Pescadores

O volume de «Estatística da Organização Corporativa e Previdência Social» referente a 1965 e agora publicado pelo Instituto Nacional de Estatística constitui um óptimo repositório através do qual se pode avaliar em toda a sua extensão o que tem sido a obra e o alcance do corporativismo em Portugal. Na parte respeitante às Casas do Povo e às Casas dos Pescadores, o volume informa-nos que em 31 de Dezembro do citado ano existiam 625 daquelas primeiras instituições em actividade com 257 436 sócios efectivos. 204 922 sócios contribuintes e 7 182 protectores, além de 12 103 outros beneficiários. Havia 577 Casas Pova com serviços médicos próprios. Foram subsidiados na doença 40 337 sócios, sendo de 983 828 o número de consultas a sócios e pessoas de família.

Foram igualmente concedidos subsídios por invalidez a 14 150 sócios por nascimento a 10 455, por casamento a 2 019 e 3 568 sócios, deram lugar a subsídios por morte e funeral.

Relativamente à acção educativa e recreativa, existiam 3 Casas do Povo com escola de ensino elementar e 3 com curso de artesanato apresentando uma frequência de 183 alunos nas escolas de ensino elementar e 115 no de artesanato; 505 Casas do Povo possuíam bibliotecas. Foram fornecidas pelas 4 cantinas, de outras tantas Casas do Povo 39 470 refeições.

As 28 Casas dos Pescadores tinham 54 959 sócios efectivos, 1524 sócios contribuintes e 763 outros sócios. Foram subsidiados na doença 797 sócios sendo de

182 521 o número de consultas a sócios e pessoas de família. Foram igualmente subsidiados por invalidez 361; por nascimento 1608; deram lugar a subsídios por morte e funeral 865; outros motivos, 2 839.

Quanto à acção educativa e recreativa é de assinalar a existência de quatro Casas de Pescadores com escolas ou postos de ensino e 14 com escolas de pesca, com a frequência de de 650 alunos para as escolas ou postos de ensino e 445 para as escolas de pesca; 4 Casas dos Pescadores possuíam grupo desportivo. As receitas e as despesas das 28 Casas de Pescadores somaram em 1965, respectivamente, 27 721, e 24 440 contos, dos quais 6784 despendidos em administração.

Números expressivos, sem dúvida, aqueles que se patenteiam e que demonstram a profundidade em que se tem trabalhado, a favor das populações rurais e dos homens do mar.

Longe vai o tempo, felizmente, em que a população do campo e os pescadores viviam abandonados e carecidos de todo o apoio e assistência. Se outro mérito não tivesse o corporativismo, este chegaria para justificar o voto de louvor que aqui se lhe deixa consignado.

As receitas e as despesas das 625 Casas do Povo em actividade somaram, respectivamente, 92895 e 86 839 contos dos quais 21 506 despendidos em administração.

Por seu turno, a Junta Central dos Pescadores teve 38 568 contos de receita, somando as despesas 28 990 contos. Havia 660 pensionistas de reforma por velhice e 10 307 sócios beneficiados por abono de família.

40 ANOS

— DA PÁGINA 1

Assim, bastará ter presente o método seguido desde o início e pensar que, se foi possível usá-lo com êxito em circunstâncias conjunturais tão diversas, é porque as virtualidades radicavam em certezas basilares, das quais a primeira de todas tem sido e continua a ser a do equilíbrio orçamental, nas suas ligações com a moeda, o mercado de capitais e, afinal, com todo o sistema financeiro.

Novas teorias, novas técnicas têm vindo a melhorar os instrumentos básicos da política económica e financeira. Não se ignoram nem minimizam essas concepções. Mas, é cada vez mais frequente — depois da desilusão dos insucessos — ver universalmente apontar como condição essencial do progresso, nos seus múltiplos aspectos, a estabilidade financeira, apoiada no equilíbrio do orçamento e das contas.

Sobre este ponto, Portugal tem uma experiência de 40 anos, que se não vê em que possa ter-se desactualizado, tão evidente é a prova dos factos e tão certo é que, neste domínio, não interessa apenas a novidade, mas sobretudo a eficácia e a verdade.

Conclui-se como se começou. Carece somente de acrescentar-se que, ao longo destas palavras, esteve sempre presente o perfil de alguém que se consagrou ao País, em dádiva total, e cuja obra, transcendendo o que é contingente e efémero, pertence já à perenidade da História».

Castanheira de Pera

Cantina Escolar

No dia 27 de Abril procedeu-se à inauguração nesta vila, da Cantina Escolar Albino Inácio Rosa.

Quis o Sr. Professor Doutor Bissaya Barreto que este acto de extraordinária importância para Castanheira de Pera, coincidissem com o 40.º aniversário da entrada do Sr. Presidente do Conselho para o Governo da Nação.

A distinta família — D. Sofia, D. Berta e Professor Bissaya Barreto — tornou possível esta obra com um avultado donativo, sem o qual as crianças desta terra não estariam agora a usufruir tão valiosa como necessária regalia.

Também esta obra de amor e carinho não poderia ter melhor denominação que aquela que lhe foi dada, significativa de respeitoso amor filial que assim fica perpetuado.

Para enaltecere o valor social e humanitário desta grandiosa iniciativa, usaram da palavra os Srs. Reverendo Padre Aurélio de Campos e Dr. José Fernandes de Carvalho.

Também a Sr.ª Professora D. Soledade Bebião Carvalho Teixeira, Delegada Escolar, proferiu um interessante discurso especialmente dedicado às crianças em que fez o merecido elogio das altas virtudes intelectuais e morais dos Beneméritos protectores da Cantina.